

Associação entre a prevalência do tabagismo e o perfil socioeconômico de estudantes do ensino médio em uma Cidade do Estado de Minas Gerais**Association between smoking prevalence and socioeconomic profile of high school students in a City in the State of Minas Gerais**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-201

Recebimento dos originais: 30/06/2019

Aceitação para publicação: 31/07/2020

Henrique Guimarães Vasconcelos

Discente do curso de Medicina da Universidade de Itaúna

Instituição: Universidade de Itaúna

Endereço: Rodovia MG 431 - Km 45, Itaúna - MG, Brasil

E-mail: guimaraes.henrique@yahoo.com

Sílvio Henrique da Silva Vaz

Discente do curso de Medicina da Universidade de Itaúna

Instituição: Universidade de Itaúna

Endereço: Rodovia MG 431 - Km 45, Itaúna - MG, Brasil

E-mail: silvio_henrique_vaz@hotmail.com

Fernanda Odete Souza Rodrigues

Discente do curso de Medicina da Universidade de Itaúna

Instituição: Universidade de Itaúna

Endereço: Rodovia MG 431 - Km 45, Itaúna - MG, Brasil

E-mail: nandasouzarodrigues@hotmail.com

Déborah Luiza Vilela de Oliveira

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 122 - Bauxita, Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: deborah_luiza97@hotmail.com

Luciana Ferreira Rodrigues Prado

Discente do curso de Medicina da Universidade de Itaúna

Instituição: Universidade de Itaúna

Endereço: Rodovia MG 431 - Km 45, Itaúna - MG, Brasil

E-mail: luciana.pradolu@hotmail.com

Paulo Sérgio Saliba

Médico especialista em Medicina do Trabalho e docente do curso de Medicina da Universidade de Itaúna

Instituição: Universidade de Itaúna

Endereço: Rodovia MG 431 - Km 45, Itaúna - MG, Brasil

E-mail: pssmed@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período marcado por novas experiências e pela adequação ao espaço de convívio. Entre os comportamentos nocivos que surgem nessa faixa etária, a prática do fumo tem se tornado expressiva, sobretudo, quando se analisa o ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal observacional com dados primários colhidos por questionário aplicado em uma amostra composta por 359 alunos do ensino médio de escolas públicas em uma cidade do estado de Minas Gerais, com idades entre 14 e 20 anos. **Resultados e discussão:** O maior número de alunos que afirmaram ter experimentado tabaco foi registrado no grupo com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, correspondendo a 70,69% dos estudantes e indicando possível relação com outros aspectos socioculturais. Ainda, com relação ao nível de escolaridade, adolescentes cujas mães cursaram apenas do 1º ao 5º ano e de pais que não estudaram apresentaram maiores taxas de tabagismo. Quanto à influência direta do ambiente familiar, alunos com ao menos um dos pais tabagista foram os que mais relataram experiência própria com o fumo, representando 82,76% da amostra. **Conclusão:** O tabagismo influencia negativamente as esferas social, cultural e econômica do ser humano, além de gerar prejuízos significativos ao Sistema Único de Saúde. Sendo assim, a promoção de políticas públicas e privadas acerca do tema é extremamente necessária para estimular o autocuidado não apenas nos estudantes, mas também em todas as faixas etárias da população.

Palavras-chave: Tabagismo, Fumantes, Jovens.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a period marked by new experiences and the adaptation to the living space. Among the harmful behaviors that appear in this age group, the practice of smoking has become expressive, especially when analyzing the school environment. **Methods:** This is a cross-sectional observational study with primary data collected through a questionnaire applied to a sample composed of 359 high school students from public schools in a city in the state of Minas Gerais, aged 14 to 20 years. **Results and discussion:** The largest number of students who claimed to have tried tobacco was registered in the group with a family income of 1 to 3 minimum wages, corresponding to 70.69% of the students and indicating a possible relationship with other socio-cultural aspects. Still, in relation to the level of education, adolescents whose mothers attended only the 1st to the 5th year and parents who did not study had higher smoking rates. As for the direct influence of the family environment, students with at least one smoking parent were the ones who most reported their own experience with smoking, representing 82.76% of the sample. **Conclusion:** Smoking negatively influences the social, cultural and economic spheres of the human being, in addition to generating significant losses to the Unified Health System. Therefore, the promotion of public and private policies on the subject is extremely necessary to encourage self-care not only in students, but also in all age groups of the population.

Keywords: Smoking, Smokers, Young.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período transicional marcado por mudanças corporais, psíquicas e comportamentais do indivíduo (CORRÊA PCRP, et al., 2019). Nessa fase, Oliveira LMFT, et al. (2019) afirmam que a busca dos jovens pelo encontro com os semelhantes e pela adaptação

aos grupos que os diferenciem dos demais e promovam suas individualidades é responsável, juntamente com as influências familiares e escolares, pela exposição aos comportamentos nocivos à saúde, sendo um deles o tabagismo.

O tabagismo representa, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), o problema de saúde pública de maior impacto no que tange à morbimortalidade. Sob esse aspecto, o número de mortes anuais previstas a partir de 2020 em decorrência do fumo é de 8 milhões, evidenciando a necessidade de medidas preventivas e promocionais de saúde pelos órgãos públicos vigentes (TEIXEIRA CC, et al., 2017). Embora tenha sido observada redução significativa de 36% do hábito do fumo entre 1989 e 2018 na população adulta, coincidindo com a promoção de campanhas educativas, difusão de leis antitabagistas e a proibição das propagandas incentivadoras, notou-se um aumento do consumo dos cigarros na população jovem (VIANA TBP, et al., 2018).

Os dados da OMS de 151 países que contemplam o período entre os anos de 2000 e 2018, comprovaram que 9,5% dos estudantes entre 13 e 15 anos fumam regularmente, contra os 7,3% encontrados no início do século XXI (OMS, 2019). No Brasil, os números são variáveis entre as regiões, existindo maior prevalência da prática do fumo no Nordeste e Sudeste (DANTAS DRG, et al., 2017).

Teixeira CC, et al. (2017) observaram que os motivos e contextos principais que levam os adolescentes às práticas tabagistas são as condições socioeconômicas, bem como a influência parenteral, a instabilidade familiar e as doenças psiquiátricas. Estudos comprovam também que, entre os jovens fumantes e que já experimentaram o tabaco em algum momento, existe uma proporção direta da prevalência de tabagismo em relação ao nível de escolaridade e à qualidade de ensino (FIGUEIREDO VC, et al., 2019).

Segundo o Education Against Tobacco (EAT), o hábito de fumar representa custos de aproximadamente R\$ 39,4 bilhões anuais para o Sistema de Saúde brasileiro desde 2015. As maiores consequências para a saúde do tabagista concentram-se nos sistemas cardiovascular (arteriosclerose, trombose, embolias, hipertensão e diabetes), pulmonar (doenças obstrutivas crônicas e cânceres) e neurológico (ansiedade, depressão e síndrome do pânico) (CORRÊA PCR, et al., 2019).

Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar a prevalência do tabagismo entre os estudantes do ensino médio das escolas públicas uma cidade do estado de Minas Gerais e sua relação com o perfil socioeconômico dessa população, uma vez que a prática tabagista traz

consequências diversas ao organismo e requer imediata conscientização dos alunos para a promoção da saúde e do autocuidado.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal observacional com dados primários colhidos por questionário aplicado em uma amostra da população escolar do ensino médio de escolas públicas de uma cidade do estado de Minas Gerais constituída por adolescentes, de ambos os sexos, de 14 anos a 20 anos, totalizando 359 participantes.

Em relação aos critérios de inclusão, foram englobados todos os alunos com idade igual ou superior a 14 anos que concordaram em participar do estudo e cujos responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Quanto aos critérios de exclusão, todos os estudantes que se recusaram a participar do estudo e/ou cujos pais não autorizaram a participação foram excluídos da pesquisa.

A avaliação clínica consistiu na aplicação de um questionário estruturado direcionado aos estudantes contendo questões associadas aos fatores socioeconômicos dos alunos e familiares e à relação do aluno com o tabagismo.

Os dados obtidos foram salvos em uma planilha eletrônica do Microsoft Excel® e, posteriormente, foram importados e analisados com o programa EPI-Info™ 3.5.1 para Windows™ e com o SPSS versão 12. Tabelas de distribuição de frequência foram construídas, além de terem sido calculadas as médias das variáveis analisadas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal De São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu, recebendo o número do parecer 3.908.928. A confidencialidade das informações, somente utilizadas para fins científicos, e o direito de recusa em participar foram plenamente garantidos.

3 RESULTADOS

Foram preenchidos adequadamente 359 questionários com distribuições heterogêneas entre os gêneros de acordo com a conformação de cada sala de aula. Mediante análise das respostas individuais, comprovou-se a composição da amostra, sendo esta formada, em sua maioria, por alunos do sexo masculino, com idade média de 16,52 anos e inexperientes quanto ao uso de tabaco e outros cigarros industrializados, conforme mostrado abaixo (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Caracterização da amostra em relação ao sexo, idade e prevalência do uso de tabaco e narguilé.

Variáveis	Valores absolutos (%) (N = 359)
Sexo	
Masculino	198 (55,15)
Feminino	161 (44,85)
Idade (anos)	
14	9 (2,51)
15	82 (22,84)
16	91(25,35)
17	95 (26,46)
18	58 (16,16)
19	19 (5,29)
20	5 (1,39)
Experimentaram tabaco	
Sim	116 (32,31)
Não	243 (67,69)
Experimentaram narguilé	
Sim	78 (21,73)
Não	281 (78,27)

Fonte: Vasconcelos HG, et al., 2020.

Para o estudo das repercussões das variáveis do ambiente familiar sobre o hábito de fumar dos estudantes foi construída a Tabela 2.

Tabela 2 - Relação entre fatores socioeconômicos e o uso de tabaco pelos estudantes.

Variáveis	Valor absoluto (%): Experimentaram tabaco (N = 116)	Valor absoluto (%): Não experimentaram tabaco (N = 243)
Renda familiar (salários mínimos)		

< 1	5 (4,31)	3 (1,23)
1 a 3	82 (70,69)	94 (38,68)
4 a 6	23 (19,83)	111 (45,68)
7 a 9	6 (5,17)	28 (11,52)
> 10	0 (0,00)	7 (2,88)
Escolaridade da mãe		
Não estudou	23 (19,83)	26 (10,70)
1º ao 5º	29 (25,00)	11 (4,53)
6º ao 9º ano	15 (12,93)	12 (4,94)
Ensino médio	24 (20,69)	121 (49,79)
Ensino superior	21(18,10)	60 (24,69)
Especialização	0 (0,00)	8 (3,29)
Desconhece	4 (3,45)	5 (2,06)
Escolaridade do pai		
Não estudou	31 (26,72)	37 (15,23)
1º ao 5º	23 (19,83)	13 (5,35)
6º ao 9º ano	19 (16,38)	12 (4,94)
Ensino médio	24 (20,69)	108 (44,44)
Ensino superior	10 (8,62)	60 (24,69)
Especialização	0 (0,00)	2 (0,82)
Desconhece	9 (7,76)	11 (4,53)
Uso de tabaco pelos pais		
Nenhum usa	20 (17,24)	167 (68,72)
Apenas mãe	21 (18,10)	21 (8,64)
Apenas pai	36 (31,03)	41 (16,87)
Ambos	39 (33,62)	14 (5,76)

Fonte: Vasconcelos HG, et al., 2020.

Com relação à influência econômica, o maior número de alunos que afirmaram ter experimentado tabaco foi registrado no grupo cuja renda familiar variou de 1 a 3 salários

mínimos, correspondendo a 70,69% dos estudantes. Quanto ao nível de escolaridade, adolescentes filhos de mães que cursaram apenas do 1º ao 5º ano e de pais que não estudaram apresentaram maiores taxas de tabagismo.

Ainda sobre a influência direta do ambiente familiar, alunos com ao menos um dos pais tabagista foram os que mais relataram experiência própria com o fumo, representando 82,76% da amostra.

A percepção dos estudantes fumantes no que diz respeito ao tabagismo, bem como seus hábitos e conhecimentos acerca do tema, são mostrados a seguir (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Opinião dos estudantes quanto às questões relacionadas ao tabagismo.

Variáveis	Valores absolutos (%) (N = 116)
Com qual frequência fuma?	
Diariamente	19 (16,38)
Semanalmente	28 (24,14)
Mensalmente	36 (31,03)
Esporadicamente	33 (28,45)
Que tipo de risco você acredita que corre um jovem tabagista?	
Risco leve	25 (21,55)
Risco moderado	46 (39,66)
Risco alto	39 (33,62)
Nenhum risco	6 (5,17)
Onde você experimentou cigarro pela primeira vez?	
Ao sair com amigos	44 (40,00)
Festa	41 (37,27)
Minha casa ou de familiares	14 (12,73)
Escola	11 (10,00)
Outro	6 (10,00)
O que mais te influenciou a experimentar o cigarro?	
Amigos fumantes	42 (36,21)

Mídia	34 (29,31)
Curiosidade	23 (19,83)
Familiares	12 (10,34)
Outro	5 (4,31)
Caso seus pais ou responsável te encontre fumando, o que você acredita que ocorreria?	
Eu receberia castigo e me chamariam atenção	62 (53,45)
Não receberia castigo e nem me chamariam atenção	54 (46,55)
Você sabe definir o que é tabagismo passivo?	
Sim	67 (57,76)
Não	49 (42,24)

Fonte: Vasconcelos HG, et al., 2020.

Dentre os fatores apontados como os mais relevantes para a primeira experiência com o tabaco, a convivência com amigos foi indicada como a mais influente. A maior parte dos jovens referiu fumar ao menos uma vez por mês (31,03%), ter conhecimento sobre tabagismo passivo (57,76%) e ser reprimida pelos pais em razão do comportamento tabagista (53,45%).

Em relação ao posicionamento dos pais caso soubessem que seus filhos estavam fumando, 46,55% dos estudantes que já experimentaram tabaco afirmaram que não receberiam castigo nem iriam ser repreendidos. Quanto ao risco subsequente ao uso do tabaco, apenas 5 alunos (5,17%) opinaram sobre a inexistência deste.

4 DISCUSSÃO

Muitos estudos evidenciaram que o hábito de fumar está se tornando cada vez mais precoce e sua prevalência tem aumentado entre os adolescentes (MALCON MC, et al., 2003). Sob esse aspecto, pelas respostas obtidas dos questionários, percebe-se que 78 (21,73%) alunos já experimentaram narguilé. É estimado que cerca de 100 milhões de indivíduos em todo o mundo usem o narguilé para usufruírem do tabaco. A utilização de narguilé teve aumento importante nas Américas nos últimos 10 anos, sendo experimentado por até 50% dos alunos do ensino médio na Carolina do Norte, um estado norte-americano (ARAÚJO RS, et al., 2019).

De acordo com as informações da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar no Brasil, realizada com 102.301 estudantes do nono ano do ensino fundamental, em 2015, aproximadamente 6% faziam uso de outros produtos do tabaco, como cigarrilha, narguilé ou

rapé. Diferentemente da forma como se utiliza o tabaco por meio do cigarro, os adeptos ao narguilé compartilham o dispositivo, fato este que está relacionado com a maior possibilidade de contaminação por bactérias, vírus e fungos (ARAÚJO RS, et al., 2019).

Segundo dados coletados nesta pesquisa, 70,69% dos estudantes que já fumaram pertencem a um contexto familiar em que a renda familiar varia de 1 a 3 salários mínimos. Entre os alunos que possuem renda acima de 7 a 9 salários mínimos, há apenas 5,17% que entraram em contato com o tabaco. Segundo Bazotti A, et al. (2016), os indivíduos mais pobres fumam mais e, para estes, o dinheiro gasto com o tabaco representa um alto custo de oportunidade, deixando de ser investido em bens cruciais como alimentação, educação e saúde.

Outra pesquisa que concorda com os dados citados é a de Silva MP, et al. (2008), que identificou que adolescentes pertencentes ao nível socioeconômico D e E têm chance 39% maior de experimentar o cigarro do que aqueles pertencentes a famílias de nível socioeconômico mais elevado. Todavia, uma pesquisa feita em 2002 e 2003 comparando fatores associados ao tabagismo entre jovens de 15-24 anos na cidade de Belo Horizonte demonstrou uma mediana de 900 reais da renda familiar dos jovens não fumantes e 875 reais da renda familiar dos jovens fumantes, ou seja, uma variável de apenas 25 reais entre as medianas da renda familiar desses dois grupos (ABREU MNS, et al., 2011).

Ainda contrapondo os dados da referente pesquisa, Malcon MC, et al. (2003) mostraram as variáveis socioeconômicas em Pelotas - Rio Grande do Sul entre os anos 1999 e 2000, em que a renda familiar em salários mínimos não demonstrou significância estatística no uso do tabaco, uma vez que a prevalência do tabagismo nas famílias com renda inferior a 1,5 salário foi de 11,8% e, naquelas com renda acima de 7 salários, a taxa foi de 10,1%, o que indica divergências nos estudos nesse aspecto.

Quanto ao nível de escolaridade, pessoas cujas mães cursaram apenas do 1º ao 5º ano apresentaram as maiores taxas de uso de tabaco, correspondendo a 25%. Em seguida, indivíduos cujas mães completaram o ensino médio representaram 20,69%, índice este bem próximo aos dos adolescentes cujas mães não tinham escolaridade, 19,83%. Já em relação aos pais que não estudaram, seus filhos apresentaram maiores taxas de tabagismo, 26,72%. Filhos de pais que completaram o ensino médio, representaram 20,69%, porcentagem bem próxima a dos jovens cujos pais completaram apenas do 1º ao 5º ano (19,83%).

Em relação aos não fumantes, 24,69% deles possuem pais que completaram o ensino superior. O cenário descrito demonstra a necessidade de investimentos na criação de oportunidades de acesso e permanência na educação formal do Brasil, especialmente na

educação básica, pois a população com baixo nível de escolaridade torna-se mais vulnerável aos apelos da publicidade para o consumo de derivados de tabaco (BAZOTTI A, et al. 2016).

Em concordância aos dados citados, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), a probabilidade de se tornar fumante regular aumenta com a idade e há maior prevalência entre os indivíduos que estudam em escolas públicas e aqueles cujas mães apresentam baixa escolaridade (ABREU MNS, et al., 2011). Neste estudo, isto pôde ser comprovado pela menor prevalência de experimentação de cigarro encontrada entre os adolescentes filhos de mães com escolaridade mais elevada (23,2% vs. 47,9%).

Os dados encontrados na pesquisa de Vargas LS, et al. (2017) são congruentes com os achados da presente pesquisa, já que 41,8% dos entrevistados com mãe ou pai fumantes relataram utilizar tabaco e apenas 20,3% dos alunos com pais não fumantes declararam tal hábito. Ainda, segundo esta pesquisa, evidencia-se que 82,75% dos alunos que relataram experiência própria com o fumo apresentam ao menos um dos pais tabagistas. Em contrapartida, 68,72% dos estudantes não têm nenhum dos pais fumantes e nunca experimentaram o tabaco.

Segundo Abreu MNS, et al. (2011), um adolescente de 15 anos que tem irmão, pai, mãe e melhor amigo não fumantes apresenta probabilidade de apenas 0,6% de fumar. Por outro lado, um jovem, na mesma idade, cujos familiares e melhor amigo são fumantes, tem probabilidade de 84,9% de se tornar tabagista. Dessa forma, acredita-se que o hábito de fumar possa ser influenciado pela suscetibilidade genética e, de acordo com a teoria da aprendizagem social, os pais servem como modelos para os filhos, influenciando opiniões e atitudes acerca do tabagismo, além de facilitar ou não o acesso ao cigarro, modulado, por sua vez, pela própria exposição ao tabaco.

Conforme a Tabela 3, percebe-se que 16,38% dos alunos da amostra estudada fumam todos os dias, enquanto 24,14% fumam pelo menos uma vez na semana; 31,03% ao menos uma vez por mês e 28,45% dos alunos fazem uso de cigarro esporadicamente. De acordo com o V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas realizado com 48.155 estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas em 27 capitais brasileiras, cerca de 15,7% dos alunos fazem uso de cigarro ao menos uma vez ao ano, 9,9% fumam pelo menos uma vez ao mês e 3,8% fumam frequentemente (PINTO DS e RIBEIRO AS, 2007).

Ainda, foi observado que 21,55% dos alunos consideram que o ato de fumar traz risco leve para o jovem, 39,66% dos estudantes consideram esse risco moderado, 33,62% acreditam que o risco seja alto e 5,17% não atribuem risco algum. Entretanto, sabe-se que o tabagismo está associado a diversos malefícios para a saúde, como câncer, doenças cardiovasculares e

problemas respiratórios. Como exemplo, Jordão EAOC, et al. (2019) afirmaram que o hábito de fumar está relacionado diretamente ao pior prognóstico da asma em adultos e adolescentes que fumam regularmente.

Entre a amostra analisada, 10% dos alunos relataram ter experimentado o cigarro pela primeira vez na escola, 37,27% nas festas, 40% ao sair com amigos e 12,73% em suas casas ou de familiares. Além disso, 36,21% dos estudantes afirmaram que seus amigos fumantes os influenciaram a fumar, 10,34% citaram as influências familiares e 29,31% relataram o estímulo da mídia. Diante dos dados citados, nota-se que o tabagismo está diretamente associado às relações sociais dos alunos, uma vez que a vontade de se identificar e de participar de um grupo, aspectos marcantes da adolescência, são de grande importância no processo (PINTO DS e RIBEIRO AS, 2007).

Diante de todo esse cenário, estratégias de combate ao fumo na adolescência são necessárias e devem envolver ações conjuntas entre governo, entidades educacionais, família e sociedade. Ações em nível de atenção primária para educação e tabagismo devem ser priorizadas, envolvendo a comunidade e o adolescente como alvos, podendo ser as escolas o ponto de partida fundamental para prevenção (MALCON MC, et. al., 2003).

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se, a partir das análises realizadas, maior prevalência de tabagismo em estudantes pertencentes aos níveis socioeconômicos menos favorecidos e que possuíam ao menos um dos pais fumantes. Além disso, a presença de amigos fumantes foi apontada pelos alunos como o principal estímulo para experimentar o tabaco. Uma vez que o ato de fumar relaciona-se com as esferas social, cultural e econômica do ser humano, assim como gera prejuízos significativos ao Sistema Único de Saúde, a promoção de políticas públicas e privadas acerca do tema é extremamente necessária para estimular o autocuidado não apenas nos estudantes, mas também em todas as faixas etárias da população.

REFERÊNCIAS

ABREU MNS, CAIAFFA WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. Rev Panam Salud Publica. 2011; 30(1): 22-30. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2011.v30n1/22-30/pt>

ABREU MNS, SOUZA C.F, CAIAFFA W.T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. *Cad. Saúde Pública*. 2011; 27(5): 935-943. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500011>

ABREU-GUTIÉRREZ M, SUÁREZ-LUGO N. Risk and protective factors linked to smoking at home with adolescents in Cuba. *Horiz. Sanitário*, 2018; 17(1): 21-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.19136/hs.a17n1.1818>

ARAÚJO RS, MILHOMEM YO, PEREIRA HFS, JUNIOR JLRS. Fatores relacionados ao consumo do narguilé entre estudantes de medicina. *J. Bras. Pneumol*. 2019; 45(5): 1-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180184>

BAZOTTI A, FINOKIET M, CONTI I.L, FRANÇA MTA, WAQUIL PD. Smoking and poverty in Brazil: an analysis of the profile of the smoking population based on the 2008-09 Brazilian government Family Budget Survey. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2016; 21(1): 45-52. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.16802014>

CORRÊA PCRP, PEREIRA RMOS, TEMPORÃO JG, CAVALCANTE TM, LISBOA OC, AZEVEDO LG, BRINKER TJ, SOUZA BB. EAT-Brazil Award for Tobacco Control: a brief description of its first edition. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2019; 65(6): 775-778. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.6.775>

DANTAS DRG, NETO ASM, MATOS GS, SILVA GF, PINTO IHGP, MARQUES AC, RODRIGUES BS, MACHADO AS. Prevalência e Risco de Tabagismo entre Estudantes do Ensino Médio em Cidade do Nordeste do Brasil. *Port J Public Health*. 2017; 35(1): 44-51. DOI: <http://dx.doi.org/10.1159/000477649>

DO AMARAL VMF, DA SILVA VIEIRA RC, WARPECHOWSKI TR. Programa Educacional de Prevenção ao Tabagismo no Meio Acadêmico e Profissional. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(3): 4980-4988. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-080>

FIGUEIREDO VC, SZKLO AS, COSTA LC, KUSCHNIR MCC, SILVA TLN, BLOCH KV, SZKLO M. ERICA: smoking is associated with more severe asthma in Brazilian adolescents. *J. Pediatr*. 2019; 95(5): 538-544. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.05.010>

JORDÃO EAOC, KUSCHNIR FC, FIGUEIREDO VC, FÉLIX MMR, SILVA TLN, KUSCHNIR MCC, BLOCH KV, SZKLO M. ERICA: smoking is associated with more severe

asthma in Brazilian adolescents. *Jornal de Pediatria*. 2019; 95(5): 538-544. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.05.010>

MALCON MC, MENEZES AMB, CHATKIN M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 2003; 37(1): 1-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000100003>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

OLIVEIRA LMFT, SANTOS ARM, FARAH BQ, RITTI-DIAS RM, FREITAS CMSM, DINIZ PRB. Influence of parental smoking on the use of alcohol and illicit drugs among adolescents. *Einstein*. 2019; 17(1): eAO4377. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019ao4377

PINTO DS, RIBEIRO, SA. Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém - PA. *J. Bras. Pneumol*. 2007; 33(5): 558-564. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000500011>

SILVA MP, SILVA RMVG, BOTELHO C. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. *J. Bras. Pneumol*. 2008; 34(11): 927-935. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132008001100007>

SOUSA I. Prevenção do tabagismo na escola: avaliação de um programa baseado no currículo. *Psic., Saúde & Doenças*. 2018; 19(2): 337-353. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190214>

TEIXEIRA CC, GUIMARÃES LSP, ECHER ICE. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2017; 38(1): e69077. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.69077>

VARGAS LS, LUCHESE R, SILVA AC, GUIMARÃES RA, VERA I, CASTRO PA. Determinants of tobacco use by students. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(36). DOI: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006283%20>

VIANA TBP, CAMARGO CL, GOMES NP, FELZEMBURGH RDM, MOTA RS, LIMA CCOJ. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2018; 52(1): e03320. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017019403320>